

CENSO COMUNITÁRIO DA COLÔNIA CINCO MIL 2022: ANÁLISE DOS DADOS DE UMA CARTOGRAFIA SOCIAL EM CONSTRUÇÃO

Dra. Julia Lobato Pinto de Moura¹, Dra. Eliane Carvalho dos Santos¹
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4810-3490>; <https://orcid.org/0009-0004-7621-1645>

¹Professora da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre
E-mail: julia.moura@ufac.br; eliane.santos@ufac.br

Recebido em: 18/05/2023; Aceito em: 23/11/2023; Publicado em: 30/12/2023
DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.5.2-1>

RESUMO

Com mais de 40 anos, a Colônia Cinco Mil é rota de peregrinação de adeptos do Daime do Brasil e do mundo que percorrem a Amazônia, ponto de visitação daqueles que se interessam pelas culturas ayahuasqueiras no Acre. É parte do patrimônio histórico-cultural-ambiental da cidade, com uma extensa área de mata preservada e de uso sustentável, sendo um espaço de considerável importância no contexto da história e geografia de Rio Branco. Neste trabalho vamos abordar como, através da articulação de projetos de pesquisa e extensão universitária e do envolvimento com a comunidade, realizamos o Censo Comunitário na Colônia Cinco Mil em 2022, bem como seus resultados. A partir de reuniões de planejamento e da aplicação de questionários, conseguimos realizar um diagnóstico da situação atual da população, ocupação e uso das terras na localidade. Com o levantamento quantitativo de suas características sociais, econômicas e culturais constituímos um banco de dados com informações importantes sobre a condição de vida dos moradores e o uso dos espaços, conhecimentos necessários para melhor qualificar e caracterizar a comunidade em projetos que visem o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Censo demográfico; Comunidade; Culturas ayahuasqueiras; Colônia Cinco Mil.

COMMUNITY CENSUS OF COLONIA FIVE THOUSAND 2022: DATA ANALYSIS OF A SOCIAL CARTOGRAPHY UNDER CONSTRUCTION

ABSTRACT

With more than 40 years, Colônia Cinco Mil is a pilgrimage route for Daime followers from Brazil and around the world who travel through the Amazon, a visiting point for those interested in ayahuasca cultures in Acre. It is part of the city's historical-cultural-environmental heritage, with an extensive area of preserved forest for sustainable use, being a space of considerable importance in the context of the history and geography of Rio Branco. In this work we will address how, through the articulation of research and university extension projects and involvement with the community, we carried out the Community Census in Colônia Cinco Mil in 2022, as well as its results. From planning meetings and the application of questionnaires, we were able to diagnose the current situation of the population, occupation and use of land in the locality. With the quantitative survey of its social, economic and cultural characteristics, we created a database with important information about the living conditions of

residents and the use of spaces, knowledge necessary to better qualify and characterize the community in projects aimed at local development.

Keywords: Demographic census; Community; Ayahuasca cultures; Colônia Cinco Mil.

CENSO COMUNITARIO DE COLONIA CINCO MIL 2022: ANÁLISIS DE DATOS DE UNA CARTOGRAFÍA SOCIAL EN CONSTRUCCIÓN

RESUMEN

Con más de 40 años, la Colonia Cinco Mil es una ruta de peregrinación para los seguidores del Daime de Brasil y de todo el mundo que viajan por la Amazonía, un punto de visita para aquellos interesados en las culturas de la ayahuasca en Acre. Forma parte del patrimonio histórico-cultural-ambiental de la ciudad, con una extensa área de bosque preservado para uso sostenible, siendo un espacio de considerable importancia en el contexto de la historia y geografía de Rio Branco. En este trabajo abordaremos cómo, a través de la articulación de proyectos de investigación y extensión universitaria y el involucramiento con la comunidad, realizamos el Censo Comunitario en la Colonia Cinco Mil en 2022, así como sus resultados. A partir de reuniones de planificación y la aplicación de cuestionarios pudimos diagnosticar la situación actual de la población, ocupación y uso del suelo en la localidad. Con el levantamiento cuantitativo de sus características sociales, económicas y culturales, creamos una base de datos con información importante sobre las condiciones de vida de los residentes y el uso de los espacios, conocimientos necesarios para calificar y caracterizar mejor a la comunidad en proyectos orientados al desarrollo local.

Palabras clave: Censo demográfico; Comunidad; culturas de Ayahuasca; Colonia Cinco Mil.

1. INTRODUÇÃO

A Colônia Cinco Mil, localizada na área rural do município de Rio Branco, no km 4 da Estrada de Porto Acre, é um dos principais pontos de visitação e das peregrinações de adeptos do Daime e ayahuasqueiros do Brasil e do mundo que passam pelo estado do Acre todos os anos. Fundada na década de 1970 pelo seringueiro Sebastião Mota de Melo, o Padrinho Sebastião, a sua história e a formação comunitária ali iniciada, constituem importantes marcos para a religião do Santo Daime, uma das três religiões ayahuasqueiras¹ surgidas no início do século XX na Amazônia. A pouco mais de 15 quilômetros do centro da capital do Acre, as terras da Colônia Cinco Mil somam hoje cerca de 63 hectares e compõe parte dos remanescentes florestais da parte alta da cidade, margeada pelos igarapés Fidêncio e Redenção, sendo parte do patrimônio ambiental, cultural, material e imaterial, ligado às culturas ayahuasqueiras de Rio Branco, Acre.

¹ Ayahuasca, Daime, Vegetal, são alguns dos nomes dados a bebida psicoativa de uso milenar indígena em rituais dos pajés e xamãs, para curas e outras práticas ligadas à cosmologia ameríndia, formada à partir do cozimento de uma combinação de cipó e folha nativos da floresta. (Macrae, 1992). Nas primeiras décadas do século XX, foi ressignificada e sincretizada com cultos cristãos e esotéricos em contextos urbanos-rurais-amazônicos, dando origem as três primeiras e mais antigas religiões ayahuasqueiras institucionalizadas no Brasil: o Daime, a “Barquinha” e a União do Vegetal. (Goulart, 2004)

Pesquisadores e romancistas têm descrito que, a partir da Colônia Cinco Mil, o Santo Daime expandiu-se para outras regiões brasileiras no início da década de 1980 (Fróes, 1986; Couto, 1989) e também adentrou para a floresta, quando em 1983 funda-se a Vila Céu do Mapiá, localizada na Floresta Nacional do Purus no município de Pauini no Amazonas, cidade onde existe outra comunidade do Daime ligada ao padrinho Sebastião. (Mortimer, 2000). A Colônia Cinco Mil é descrita por seus moradores como a porta de entrada para a vida na floresta, e hoje, o Daime é praticado em vários outros países e em quase todos os continentes, através desta expansão ali iniciada. (Assis e Labate, 2014).

Muito já foi escrito sobre a história da Colônia Cinco Mil, e não figura entre os objetivos deste trabalho entrarmos em detalhes sobre a formação do lugar, os aspectos que a caracterizam como um território do povo do padrinho Sebastião em Rio Branco, pois isso já vem sendo realizado por historiadores, sociólogos, antropólogos, e em textos literários de diferentes estilos e perspectivas de análise.

O presente texto tem como objetivo apresentar os elementos e discussões que envolvem os resultados da ação intitulada “Censo Comunitário da Colônia Cinco Mil 2022”, uma articulação dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Acre e a comunidade externa, no intuito de refletir a atuação de geógrafas e geógrafos em espaços de memória das culturais ayahuasqueiras de Rio Branco. Recentemente a comunidade inaugurou um Centro Cultural e Memorial e, neste contexto de fortalecimento das ações de valorização do patrimônio da comunidade, capitaneadas pelo grupo Coletivo Amigos da Cinco Mil (Cacim), o censo da população residente na localidade foi apresentado como uma demanda local para o desenvolvimento de futuros projetos.

Planejado e idealizado em setembro de 2021 no projeto de pesquisa intitulado “A atuação dos geógrafos em espaços de memória: cartografias na Colônia Cinco Mil”, desenvolvido no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Ufac, o Censo Comunitário se concretiza como ação de extensão universitária, iniciada em junho e concluída em novembro do 2022. Foi financiada pela Pró-reitora de Extensão (PROEX) através do edital nº 11/2022, e contou com o apoio de duas bolsistas, graduandas do curso de Geografia Bacharelado, além de voluntárias dos cursos Geografia Licenciatura, História e Engenharia Florestal, algumas delas membras da comunidade.

Neste ano de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou o Censo Demográfico, pesquisa aplicada a cada dez anos que consiste no mais detalhado

levantamento de dados da população brasileira e suas características. Da mesma forma, o Censo Comunitário da Colônia Cinco Mil foi pensado com o objetivo específico de diagnosticar a situação atual de ocupação e uso das terras na localidade, fazendo um levantamento quantitativo e qualitativo de suas características populacionais, sociais, econômicas e culturais. O questionário do censo comunitário baseou-se na metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad– IBGE), com algumas adaptações relacionadas à realidade local. Toda a metodologia de aplicação do censo também foi formulada e executada seguindo as orientações da cartilha do IBGE para os recenseadores do Censo Oficial 2022.

Pautadas por um fazer teórico-metodológico orientado por uma geografia ativa e crítica (Santos, et.al., 2000) e às voltas com as discussões no campo da cartografia social (Acselrad, 2010; Gorayeb e Meireles, 2014), propomos o censo comunitário como uma etapa na elaboração de uma cartografia social da comunidade, ainda em construção. Através do censo comunitário, do mapeamento da área em setores, da produção de gráficos com os dados, foi possível reunir informações primárias que poderão subsidiar a formulação, junto à comunidade, de projetos de desenvolvimento local, tendo em vista à condição de vida dos moradores, suas expectativas, anseios e possibilidades do uso do território.

2. A FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO, OS ESPAÇOS AYAHUASQUEIROS E A PESQUISA CENSITÁRIA

A prática do geógrafo é transdisciplinar e diferentes perspectivas teóricas e metodológicas tem pautado as análises geográficas ao longo dos tempos: mais descritivas e regionais, ou mais sistêmicas, analíticas e tecnicistas, ou mais marxistas, anarquistas, existencialistas, fenomenológicas, sendo muitas geografias possíveis. A temática da cultura e das religiões, apesar dos avanços nos estudos e perspectivas advindos das vertentes culturalistas dos anos 1980, ainda são para a Geografia um campo marginal e menosprezado, haja visto que na grade curricular que forma geógrafos bacharéis e licenciados no Acre, a Geografia Cultural figura como disciplina optativa – em total descompasso com o que diz as diretrizes curriculares da educação nacional. Olhar para as tradições ayahuasqueiras, e em específico para o Daime na Colônia Cinco Mil é olhar para as heranças indígenas, africanas, afro-indígenas, saberes e fazeres de tradição oral marcantes na história e geografia cultural da Amazônia e do Acre, muitas vezes invisibilizados nos manuais, planos de cursos e livros didáticos.

As terras da Colônia Cinco Mil remetem à época da formação das colônias agrícolas em Rio Branco, na década de 1950, remanescentes do antigo Seringal Empresa. Foram loteadas em pequenos lotes de 12 hectares e negociadas pelo valor de 5.000,00 cruzeiros, o que explica sua toponímia (Mortimer, 2000). Estas frações de terras adquiridas por Sebastião Mota, familiares e seguidores, formaram em meados da década de 1970 uma experiência comunitária e coletivista que atraiu visitantes do Brasil e do mundo. Sua importância histórica refere-se ao fato de que, a partir dali, o Daime e as culturas ayahuasqueiras romperam as fronteiras da Amazônia e chegaram aos centros urbanos no Brasil, e, posteriormente, em muitos países. Para os adeptos desta religião/doutrina/culto, vir ao Acre e, especificamente a Rio Branco, é uma espécie de peregrinação que precisa ser feita uma vez na vida, para beber na fonte, nas raízes desta prática cultural, sendo que muitos destes viajantes procuram a Colônia Cinco Mil.

Frequentemente, esses peregrinos e estrangeiros se sentem na própria floresta amazônica quando chegam na Colônia Cinco Mil. O que para uns é perto demais da cidade, para outros é o encontro com os encantos e encantados das matas. Esse entre lugar cidade-campo-floresta faz da Cinco Mil um espaço dos limiares e fronteiras. Inspira-nos a ideia de cidade-floresta como proposta por Agenor Sarraf, uma categoria analítica utilizada para “borrar fronteiras, convenções, hierarquias, oficialidades, normas e cânones” isto é, pensar as relações imbricadas, intercruzadas, entre os modos de viver, os costumes tradicionais e as novas urbanidades, as redes de relacionamento, “uma espécie de tessitura extremamente significativa em que reuniam cultura material e imaterial, bem como reatualizavam comportamentos, atitudes e valores em emergentes modos de vida urbanos.” (Sarraf, 2016, p. 115).

A aplicação do censo foi planejada como parte de um fazer-pensar no campo cartografia social, isto é, um saber comprometido não só com a investigação e elaboração de dados socioespaciais, mas sobretudo com a transformação dos territórios estudados, isto é, o envolvimento com suas problemáticas, a proposição de ações de mediação, conciliação e redução de conflitos. O censo comunitário como uma metodologia de coleta de dados para caracterização de uma comunidade específica – no caso uma comunidade de saberes tradicionais no contexto das culturas ayahuasqueiras – foi também uma forma de contribuir com a formação aos estudantes do curso de Geografia, outros cursos e egressos, promovendo a iniciação à pesquisa com foco em temáticas pouco desenvolvidas na grade curricular dos cursos, como culturas afro-indígenas brasileiras e amazônicas.

Embasadas nas provocações sobre “o papel ativo da geografia” (Santos, et.al., 2000), considerando proposições teórico-metodológicas de Gorayeb e Meireles (2014) e Acsehrad (2015) sobre cartografia social, propôs-se criar um espaço para reflexão sobre a atuação de geógrafos em comunidades ayahuasqueiras, visando contribuir com as iniciativas comunitárias de desenvolvimento local programadas pelo Centro Cultural Sebastião Mota de Melo, recém criado na localidade, e o desenvolvimento de ações práticas e experiências geoeeducativas de produção de dados e pesquisa de campo.

A Cartografia Social é entendida como a arte-ciência-técnica de produzir representações espaciais de “comunidades tradicionais” em processos de mapeamentos participativos, que registram não apenas a localização e as transformações das paisagens em um território, mas também a cultura e conhecimentos ali presentes. A Colônia Cinco Mil nos últimos 20 anos vem vivendo processos de fraturas e cisões que podem ser lidos como a formação de territorialidades que se justapõe, fragmentando o lugar em três grandes áreas cujos limites, em alguns casos, estão em litígio.

Assim, este projeto visou contribuir com a comunidade, no sentido de produzir dados atualizados sobre as características gerais de sua população. O censo comunitário, para se caracterizar como tal, deve ser pensado pela comunidade, nascer de uma iniciativa interna, assim como deve envolver a comunidade no processo de planejamento das etapas e execução. Neste sentido nos posicionamos como pesquisadoras orgânicas, no sentido gramisciniano, que mantêm laços com o contexto de onde partem suas pesquisas, apoiadoras e integrantes da comunidade, sendo uma como moradora e cogestora do Cacim, outra como membra do Cefluwcs. Destacamos que a equipe que fez o recenseamento era mista, e além das bolsistas e voluntárias do curso de Geografia, contou com o apoio das estudantes da Ufac que também são membras e moradoras do lugar.

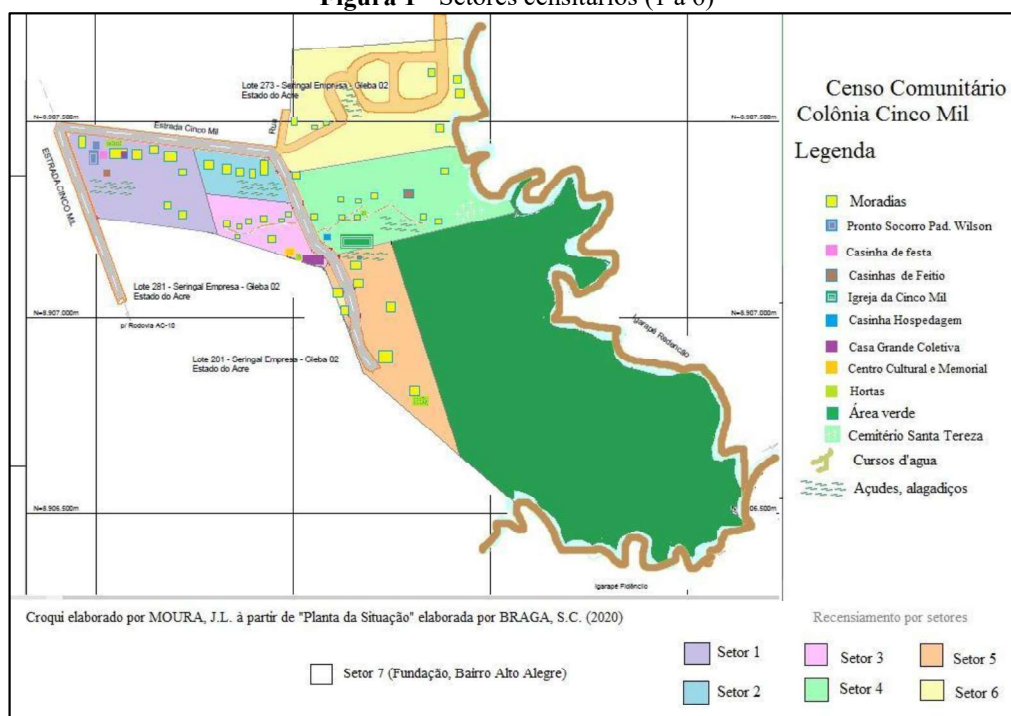
3. CENSO COMUNITÁRIO: DESAFIOS METODOLÓGICOS

Tendo como principal objetivo a elaboração e aplicação de questionário censitário na comunidade da Colônia Cinco Mil, a ação de extensão esteve inicialmente voltada para capacitação técnica da equipe composta por docentes e discentes da Ufac e moradores da comunidade. Para o levantamento de dados socioeconômicos do local, os desafios metodológicos desta ação de extensão foram sendo debatidos e trabalhados ao longo do percurso, começando pela definição dos setores censitários e a elaboração do questionário.

Para a definição dos setores censitários e da nossa área de abrangência, consideramos os já conhecidos arranjos espaciais que ordenam a localidade e sua história. Delimitamos o território da Colônia Cinco Mil a partir da “Planta da Situação”, elaborada por Braga (2020) e cedida pela diretoria do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Wilson Carneiro de Souza (Cefluwcs), que é a entidade jurídica que representa a igreja da Cinco Mil (Figura 1). Este documento é parte da documentação do Processo de Regularização Fundiária que se arrasta na Justiça há aproximadamente 20 anos. Para elaboração deste mapa/croqui utilizamos também imagem mais recente do satélite do Google Earth para realizar localização das casas e identificação de outros estabelecimentos.

A partir desta imagem, foi gerado um croqui e, com o auxílio do trabalho de campo, foram definidas as residências que estavam ocupadas, vazias e as casas que são de uso coletivo ou familiares. Neste momento, a participação dos moradores foi muito importante, pois eles ajudavam na identificação das casas e dos moradores, quais delas estavam vazias e quais eram de moradores temporários. Também se mapeou espaços ritualísticos e sociais, como as casinhas de feitiço (preparo da bebida ritual), o cemitério, o centro cultural, e as sedes dos dois centros de Daime ali localizados: o Cefluwcs e o Centro e Pronto-socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra (Cepseris).

Figura 1 - Setores censitários (1 a 6)



Fonte: Moura, 2023.

O setor 1 (um) corresponde ao que é conhecido como Vila Carneiro, onde vivem os familiares de Wilson Carneiro de Souza, antigo seguidor do Daime, que dirigia um ponto chamado Pronto-socorro em sua residência e sucedeu a liderança de Sebastião Mota na Cinco Mil quando esse se deslocou para um seringal chamado Rio do Ouro, em um movimento de retorno à floresta. O Pronto Socorro, desde 1997, tem uma sede própria e desde 2008 é um centro de Daime considerado independente na Colônia Cinco Mil, dirigido pela família de Wilson.

Nos setores 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro) e 5 (cinco) estão as vilas de moradores da Cinco Mil propriamente dita. No setor 5 (cinco) também está localizada a Colônia Luau, que se considera uma espécie de território autônomo, um enclave circundado pela Colônia Cinco Mil. Ali os dirigentes do espaço, antigos seguidores da Cinco Mil que se afastaram, reivindicam mais de dez hectares da área de mata, onde desenvolvem as atividades e cerimônias com ayahuasca, turismo ecológico e de imersão na natureza.

Cabe destacar ainda que o setor 6 (seis) identificado como Jardim de Juramidã, não é uma parte da área original da Colônia Cinco Mil, foi comprada e loteada por um dos moradores da Vila Carneiro. Os lotes foram sendo vendidos para pessoas ligadas ao Daime e especificamente a Colônia Cinco Mil, justificando a inclusão deste setor como requisitado pelos próprios moradores, bem como do setor 7 (sete), que fica localizado fora dos limites territoriais da colônia, na zona urbana do município, na pequena vila chamada de Fundação, onde há um grupo de adeptos do Daime ligados diretamente à Colônia Cinco Mil.

Fizemos três reuniões com a comunidade em diferentes etapas do projeto, desde o início, para apresentar a proposta e ouvirmos sugestões. Uma delas foi incluir a “comunidade externa” sobretudo os moradores da Fundação Sebastião Mota de Melo no bairro Alto Alegre em Rio Branco. Foi construída por Maurílio Reis, dirigente da Cinco Mil de 1999 à 2019 ao lado da filha de Sebastião, Maria Gregório. No início dos anos 2000 ele veio com sua família da comunidade Céu do Mapiá/AM, ali ele fez sua moradia e também uma hospedaria. Neste local, foram realizados diversos trabalhos em períodos que a Cinco Mil ficou fechada ao longo dos anos 2000, é um lugar de apoio e referência para os daimistas que chegam da floresta ou das grandes cidades para visitar a Cinco Mil.

A partir disso, foram delimitados os seis setores censitários localizados de forma contígua no território da Colônia, e do setor 7 (sete), espécie de território e extensão descontínua da Cinco Mil, onde outras famílias ligadas à comunidade foram morar e, considerando seu

entorno, totalizam de seis a sete residências de daimistas. A realização de uma reunião junto à comunidade, apresentando o projeto e a equipe técnica de docentes e discentes da Ufac foi fundamental para o sucesso do trabalho de campo e aplicação dos mais de 40 questionários, proporcionando uma atmosfera de confiança mútua entre os executores do projeto e a comunidade, que ajudou na coleta de dados e identificação das casas e setores.

A inclusão do setor 7 (sete) como parte dos setores censitários se colocou como um desafio no campo da metodologia, pois a inclusão e mescla de seus dados com o território rural da Colônia gerou algumas discrepâncias e assimetrias, evidenciando as diferenças no acesso à rede de distribuição de água, esgoto, internet, transporte público, entre outras, que são distintas entre os espaços urbanos e não-urbanos. Também tentamos criar alternativas para ouvir e caracterizar a população externa, isto é, os membros do Cefluwcs (Igreja) que frequentam a Colônia assiduamente, através de um formulário para preenchimento *on line*. Como a participação foi pequena, optamos por dispensar os dados, pois a inclusão do setor 7 (sete) já se apresentava como um desafio suficiente no curto tempo de execução do projeto.

Com a conclusão da definição dos setores e público-alvo, partimos para a elaboração do questionário que foi aplicado junto à comunidade entre os meses de setembro e outubro de 2022. O questionário do censo comunitário foi organizado a partir do questionário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad/IBGE, que nos deu diretrizes sobre como elaborar as questões. Definimos o que poderíamos incluir ou excluir a partir dos nossos objetivos específicos, que contemplavam o universo da comunidade e suas relações sociais, como por exemplo, se os moradores frequentam o Daime, a existência de práticas de agriculturas familiar e agrofloresta, etc.

Concomitantemente à realização do Censo comunitário, o IBGE esteve na comunidade para colher os dados do Censo Oficial de 2022, o que foi interessante pois muitos moradores não sabiam exatamente do que se tratava o censo. Mais de um morador relatou que chegou a confundir os censos, dizer para o recenseador do IBGE que já tinha respondido à pesquisa ou vice e versa.

Cabe destacar que um dos desafios tem sido mobilizar a comunidade para as ações coletivas, grande parte não participou das reuniões promovidas para dialogar e esclarecer sobre o censo comunitário e sua relação de aproximação e diferença em relação ao censo do IBGE. Então foi interessante ouvir esses relatos que sugerem que a ação prática, em alguns casos, pode

ter mais efeito nos moradores do que uma reunião com uma pauta mais explicativa e conceitual – mas não menos importante.

Os dados do censo do IBGE são fundamentais para subsidiar as políticas públicas que deverão ser elaboradas com base nos diagnósticos gerados. Os moradores, ao responderem os questionários, puderam perceber-se como parte desta localidade mapeada em duas diferentes escalas geográficas de análise – a escala nacional mapeada pelo IBGE e a escala local de iniciativa comunitária.

Como somos duas professoras e pesquisadoras envolvidas com as ações da comunidade, não tivemos grandes dificuldades de acessar as famílias e mobilizá-las a participar da pesquisa respondendo os questionários. As bolsistas, voluntárias e moradoras que participaram não relataram nenhuma dificuldade ou constrangimento. Visitamos mais de 90% das casas, em um total de 46 moradias. Entrevistamos 106 pessoas e conseguimos preencher os dados com uma grande cobertura. Devido ao fato de um número mínimo de moradores estarem viajando, ou terem se recusado participar ou detalhar algum dado especificamente, não foi uma coleta 100% abrangente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do Censo constatamos que no ano de 2022, viviam na Colônia Cinco Mil e territorialidades à ela correlatas, pouco mais de 40 famílias, cerca de 113 pessoas de diferentes faixas etárias e origens, sendo aproximadamente 100 pessoas na Cinco Mil e imediações e um pouco mais de dez pessoas na Fundação e imediações. Preferimos apresentar os dados assim, como um valor aproximado porque também consideramos que há sempre um fluxo contínuo entre esses espaços e também de moradores temporários, de modo que nos parece interessante “dar movimento” aos dados. A Colônia Cinco Mil (Cefluwcs) é uma igreja que recebe muitos visitantes de Rio Branco e outras partes do Brasil e do mundo, sobretudo nos períodos de festivais, que acontecem no meio e no final do ano.

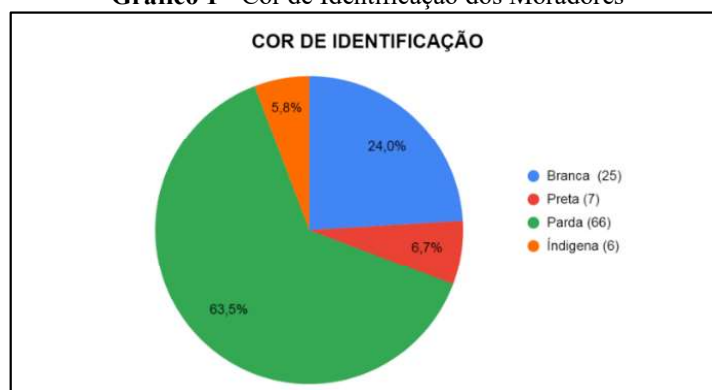
Em 2022 mapeamos a seguinte situação: no setor 1 (um) identificamos nove moradias, sendo destas uma moradia coletiva, outra temporária, uma vazia; foram seis casas visitadas, num total de 22 moradores. No setor 2 (dois) identificamos seis moradias, sendo uma moradia vazia, cinco casas visitadas, num total de 7 (sete) moradores. No setor 3 (três) identificamos 10 (dez) moradias, duas vazias, 8 (oito) casas visitadas, num total de 21 moradores. No setor 4 (quatro) identificamos 8 oito moradias, duas temporárias, 7 sete casas visitadas, total de 18

moradores, sendo 5 (cinco) destes temporários. No setor 5 (cinco) identificamos 7 (sete) moradias, uma coletiva/hospedagem, cinco casas visitadas, num total de 22 moradores. No setor 6 (seis), chamado Jardim de Juramidã, identificamos 9 (nove) moradias, sendo duas vazias, duas temporárias, 5 (cinco) casas visitadas, num total de 7 (sete) moradores fixos e seis temporários. No setor 7 (sete), a Fundação, identificamos 6 (seis) moradias, sendo dessas uma hospedagem, num total de dez moradores.

Aproximadamente um quarto dos moradores (25 pessoas) declararam que moram na Colônia Cinco Mil desde que nasceram, os outros são brasileiros, alguns acreanos e de outras regiões do país, mas também há estrangeiros que foram ali se estabelecendo em diferentes épocas, desde os anos 1970 e até mais recentemente, em busca principalmente do contato com a bebida chamada Daime, o conjunto de saberes e fazeres que a compõe como doutrina, irmandade e culto religioso.

Quanto ao critério cor ou autoidentificação étnico-racial o perfil dos moradores (Gráfico 1) se apresenta parecido ao perfil nacional, onde a maioria é considerada negra, o que segundo o Estatuto da Igualdade Racial, lei 12.288 de 2010, configura a soma das pessoas que se declaram pardas e pretas. Declaram-se pretos quase 7%, próximo à média nacional (10,6% de declararam como pretos na Pnad 2022). Declararam-se pardos a maioria, um total de 66 pessoas, média pouco maior que a média nacional (45,3% se declararam pardos na Pnad 2022). Há uma minoria, porém significativa presença indígena, de seis pessoas, sendo todos da etnia Apurinã, maior que a média nacional. Se declaram brancos um percentual de 24% das pessoas, menor que a média nacional (42,8% dos brasileiros se declararam como brancos na Pnad 2022). No período de realização do censo, aproximadamente 10% da população da Cinco Mil era composta por estrangeiros, sendo a maior parcela de argentinos, mas também um mexicano, um uruguaio, uma alemã, uma estadunidense. Até a publicação do artigo, uma indiana e uma peruana também moraram na comunidade.

Gráfico 1 - Cor de Identificação dos Moradores

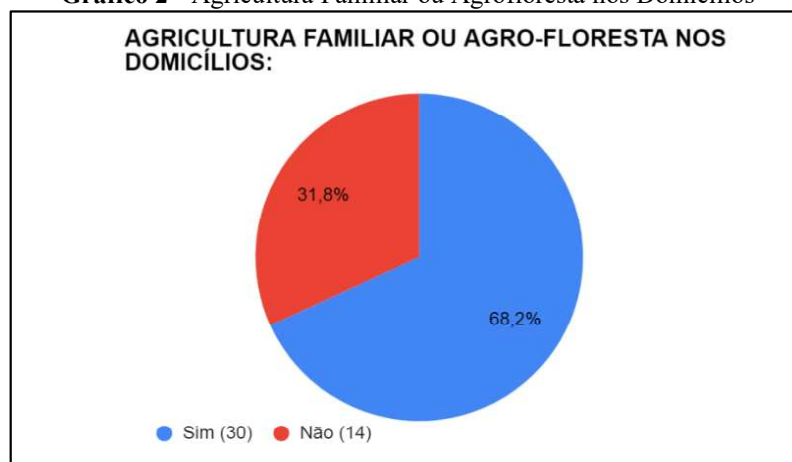


Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

A agricultura familiar (Gráfico 2) é praticada na maioria dos quintais em pequena escala, diferente dos tempos considerados áureos da vida comunitária, descritos nos livros e saudosos nas lembranças dos moradores da época em que na Colônia Cinco Mil se produzia de tudo e os trabalhos eram organizados em sistemas de mutirão. Os moradores costumam ter em torno de casa o elementar das hortas locais: cebolinha, salsa, coentro, entre outras hortaliças, alguns pés de macaxeira. Cultiva-se nos quintais principalmente macaxeira, milho, cana, hortaliças e árvores frutíferas, tais como: goiaba, mamão, manga, cupuaçu, acerola, banana, abacaxi, graviola, mexerica, coco, limão, laranja, cajá. Alguns criam algumas poucas galinhas.

Na Vila Carneiro tem uma horta onde os visitantes geralmente trabalham como forma de ajudar no dia a dia. Ali se colhe, com alguma frequência, alface, rúcula, pepino, tomates, jambu, mas é raro a produção de excedentes que são levados aos mercados para vender. A maior parte da produção é para consumo próprio. Há ainda um viveiro de produção de mudas de plantas ornamentais, comercializadas nas feiras de economia solidária na capital.

Gráfico 2 - Agricultura Familiar ou Agrofloresta nos Domicílios

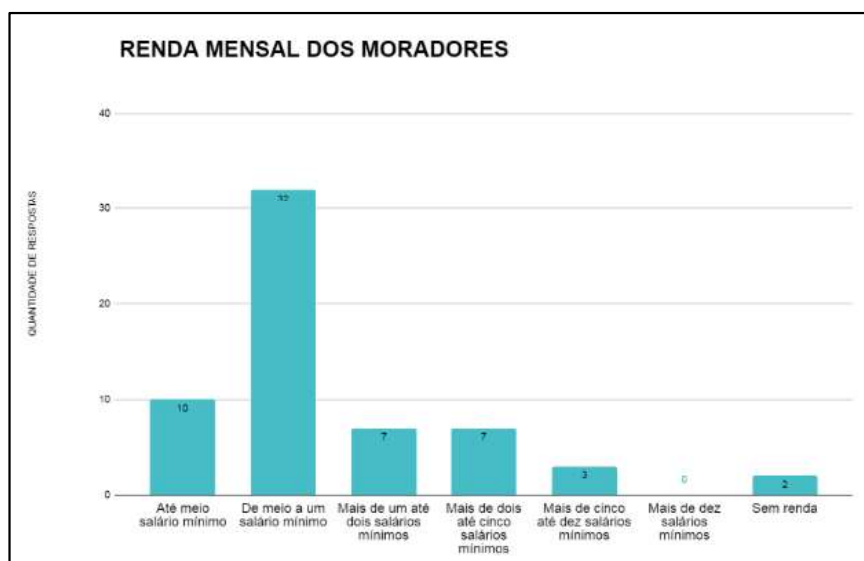


Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

A renda média da comunidade é baixa (Gráfico 3). Dez moradores declararam que vivem com renda mensal de até meio salário-mínimo. A maioria das pessoas (32) declarou que recebe de um a dois salários-mínimos (no valor de 1302,00 reais na época). Nas entrevistas, o trabalho de forma autônoma, como diarista, sem vínculos trabalhistas formais, se destaca como importante fonte de renda para 28 moradores (29,4 % dos entrevistados), sendo que dois moradores se declararam sem renda. 14 pessoas se declararam desempregadas, índice relativamente alto (14,7%).

Cabe destacar que no caso dos autônomos, muitas vezes as diárias de trabalho são conseguidas na Colônia mesmo, seja com serviços de pedreiro, auxiliar de pedreiro, roçadeira, pintor, faxina, etc. Funcionários públicos e privados, pequenos empresários estão nos grupos de maiores rendas, sendo dez moradores que ganham mais de dois até dez salários mensais. Diante das dificuldades em aumentar a renda das famílias, muitos moradores reclamam de uma falta de organização comunitária para geração de trabalho e renda para os moradores.

Gráfico 3 - Renda Mensal dos Moradores



Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Cerca de 96% das pessoas entrevistadas, são moradores fixos, mas há também um contínuo fluxo de moradores temporários na Cinco Mil, na Vila Carneiro e na Colônia Luau. No total, 61 moradores frequentam o Cefluwec, uma parte menor o Pronto-socorro, 29 moradores, e alguns declaram frequentar os dois centros. Na Luau frequentam principalmente a família dos dirigentes e visitantes da cidade. Os moradores em sua maioria (102 moradores)

declaram que frequentam algum dos núcleos do Daime ali localizados, mesmo que a frequência seja pouca.

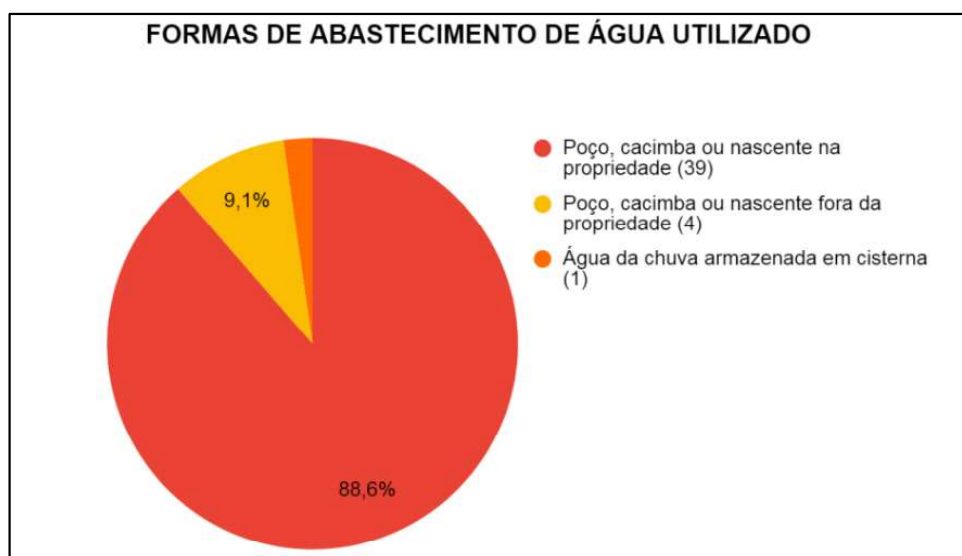
A maioria das casas, 70% delas, são de alvenaria ou construção mista e em quase todas há fossa impermeabilizada (54,34% delas). Porém também encontramos 8 (oito) moradias com fossa rudimentar e ainda outras 6 (seis) que despejavam o esgoto em vala ou direto no igarapé. Diz-se que na época das primeiras moradias as casas não tinham camas e nem cozinha, tampouco havia banheiros. Várias vezes escutamos no campo à referência aos cagadouros, que eram fossas rudimentares, com estrutura improvisada de palha para resguardar alguma privacidade.

A questão da água (Gráfico 4) tem sido cada vez mais um problema. Na Vila Carneiro há uma boa cacimba¹ que garante o abastecimento de água mesmo no período mais seco. Porém, essa cacimba tem apresentado nos últimos anos dificuldades de abastecer as residências nos meses mais críticos, isso forçou os moradores a racionarem a água. Na área da Vila Santa Maria o problema com água é ainda maior, alguns moradores sofrem com o desabastecimento na estiagem do verão amazônico.

Uma das melhores cacimbas desta área está localizada na Colônia Luau, que cede água para os vizinhos mais próximos. Muitas vezes, os moradores precisam comprar água do carro pipa no auge da estiagem. Na época seca, o verão amazônico, que geralmente vai de abril à outubro, as famílias lidam todos os anos com a falta d'água, algo que repercute na qualidade de vida, dificultando as atividades cotidianas até mesmo a prática da agricultura familiar, pois a água como um recurso escasso nesse período, se torna também caro seu acesso. Na Fundação, onde o abastecimento está conectado à rede de distribuição de água da Prefeitura de Rio Branco, não raramente também é necessário um racionamento, pois a água nas épocas mais secas cai na caixa poucas vezes na semana, demonstrando que este é um problema do município como um todo.

¹ Cova aberta em terreno úmido ou pantanoso, para recolher a água presente no solo que nela se acumula por ressumação.

Gráfico 4 - Formas de Abastecimento de Água Utilizado na Colônia Cinco Mil

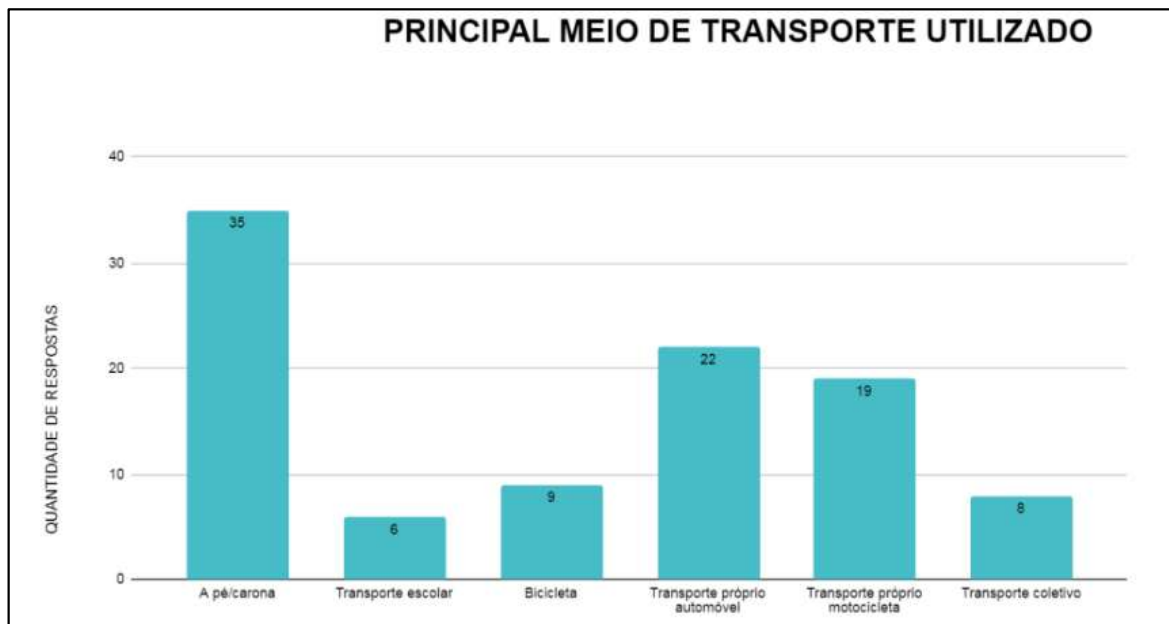


Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Desde que o ramal foi asfaltado, com recursos empregados pela gestão da prefeita Socorro Neri (2018-2020) e executados na gestão do prefeito Tião Bocalom, em 2021, a coleta de lixo tem acontecido de forma regular uma vez por semana, minimizando o problema da queimada de resíduos, prática que infelizmente ainda é comum em alguns quintais. Outra melhoria associada foi o transporte escolar, que leva e traz os estudantes de suas casas até as escolas da rede pública do ensino fundamental e médio. Algumas crianças estudam na rede particular de ensino e utilizam o transporte privado.

Mesmo com a melhoria do acesso à Colônia, a partir do asfaltamento do ramal, a conexão com a cidade e seus serviços para a maioria da população ainda é bastante precária, conforme mostra o Gráfico 5 (cinco). A maioria não possui veículo particular e tampouco são atendidos pelo serviço de transporte público, que não adentra até a comunidade. A opção muitas vezes é apelar à linha de ônibus da Vila do V/Inkra/Porto Acre, e além de pagar um elevando preço na passagem intermunicipal, ter que andar de três à quatro quilômetros no ramal. No gráfico abaixo, nota-se que devido a estes fatores há uma baixa utilização do transporte público, tão essencial para proporcionar direito à mobilidade para estes moradores e acesso ao trabalho. A bicicleta é uma opção para alguns.

Gráfico 5 - Principal Meio de Transporte Utilizado pelos moradores da Cinco Mil

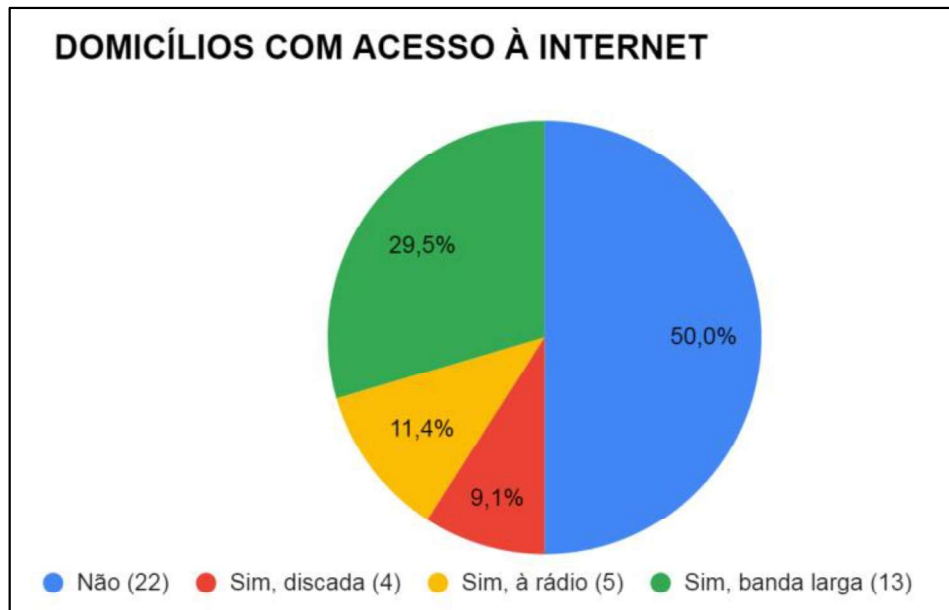


Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Outra informação importante acerca dos serviços vem do acesso à internet nas residências. O Gráfico 6 (seis) mostra que, segundo os dados coletados, podemos constatar que apenas 50% dos domicílios possuem rede de internet, um dado relevante sobre exclusão digital no país em pleno século XXI. A maioria acessava por rádio, sobretudo na Vila Carneiro onde foi instalada uma antena.

A rede de celular 3G/4G não costuma funcionar na localidade e o acesso à internet só era possível através da instalação doméstica de antenas particulares para funcionar a banda larga. Em setembro de 2022, uma empresa entrou com os cabos de fibras ópticas na comunidade, melhorando a qualidade da internet acessada por aqueles que puderam contratar os planos mensais. Uma maior parte dos moradores estão utilizando a internet em seu cotidiano, compartilhando com os vizinhos.

Gráfico 6 - Domicílios Com Acesso à Internet

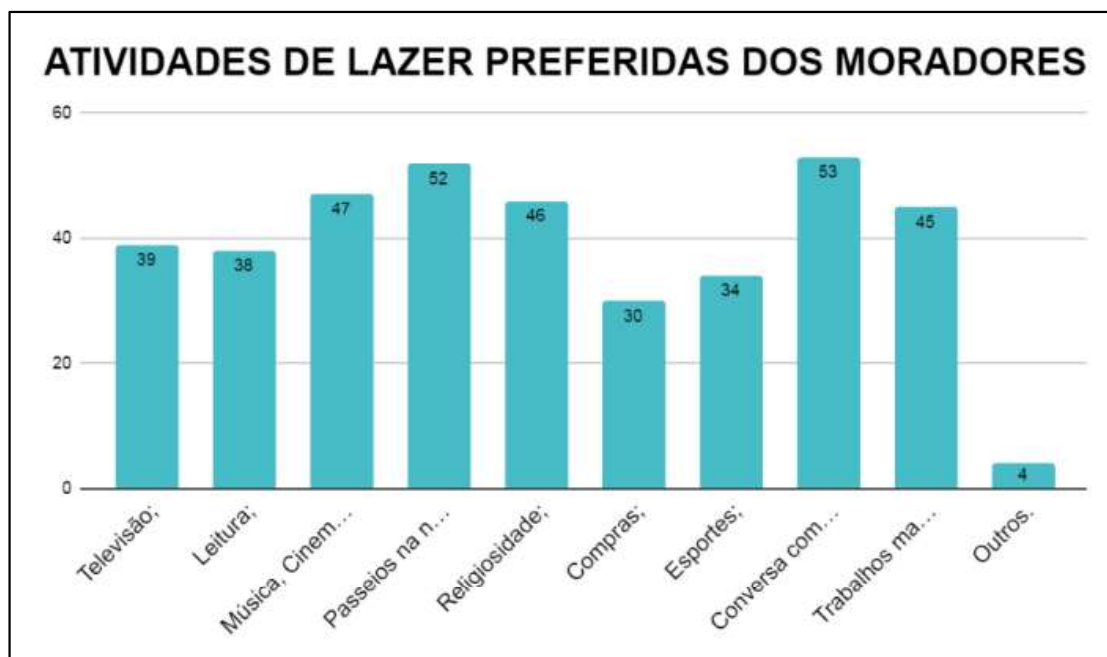


Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Quando a pergunta é sobre as preferências dos moradores em relação ao lazer, no Gráfico 7 (sete) observamos que diversas atividades foram elencadas, sendo os destaques para os passeios na natureza, conversa com amigos, música e religiosidade. Estas informações nos fazem considerar que para a maioria o lazer está associado ao universo da própria Colônia, onde desfrutam da vida em coletividade possibilitada pelo pertencimento à irmandade, materializada na forma de seus centros religiosos. Ali os moradores estudam suas músicas sagradas, aproveitam momentos de vida comunitária com os amigos, fazem festas, rodas de conversa, ensaios musicais e os passeios e trilhas na mata preservada.

Essa preferência também pode estar relacionada à falta de opção advinda da dificuldade com o transporte e renda para financiar atividades de lazer e cultura em outros espaços da cidade.

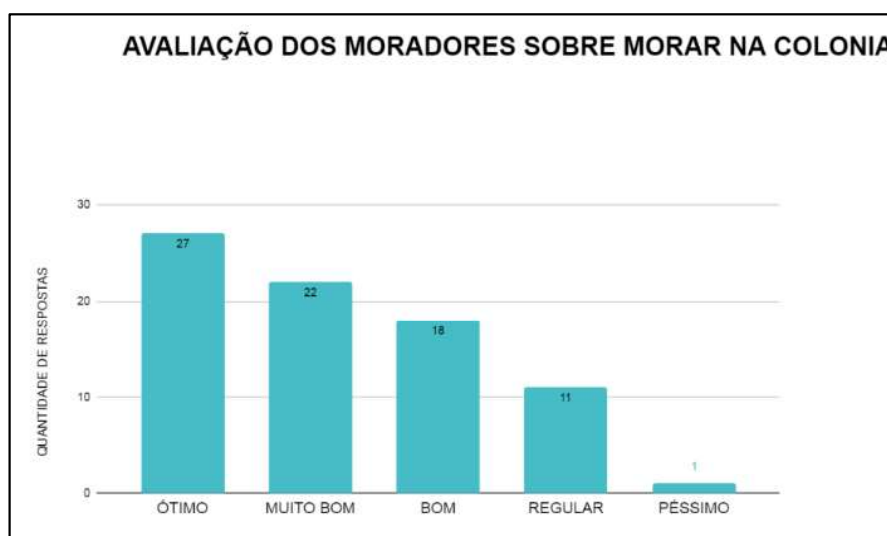
Gráfico 7 - Atividades de Lazer Preferidas dos Moradores



Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Para finalizar, ainda vale destacar os dados do Gráfico 8 (oito) sobre a satisfação pessoal dos moradores quanto ao viver na Colônia Cinco Mil. Mesmo com as dificuldades econômicas e de mobilidade demonstradas através dos dados, o lado positivo de se viver na zona rural e em uma comunidade religiosa e movimentada, com uma significativa e relevante história, também foram destacados como elementos que apontam satisfação entre aqueles que vivem no local.

Gráfico 8 - Avaliação dos Moradores Sobre Morar na Colônia



Fonte: Elaborado pelas autoras. 2023.

Como vimos, os dados do levantamento apontam que a maioria considera ótimo ou muito bom morar na Cinco Mil e isso demonstra que o vínculo com o local ainda é forte para as famílias que ali vivem. Isso reforça o entendimento acerca das possibilidades de construção coletiva de projetos socioambientais-econômicos e ecológicos que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas que, em geral, sentem muito orgulho de pertencerem a Cinco Mil, esse símbolo importante da cultura do Daime em Rio Branco, sobretudo para o numeroso do povo ligado ao seguimento do chamado padrinho Sebastião, espalhado pelo Brasil e pelo mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir dados demográficos sobre a comunidade da Colônia Cinco Mil, caracterizá-la como um importante ponto das culturas ayahuasqueiras/do Daime em Rio Branco, atualizar a produção dissertativa acerca da comunidade, é narrar parte da geografia cultural desta cidade-floresta amazônica considerada “a capital da ayahuasca” no Brasil.

Falar das geografias culturais e da importância da atuação dos geógrafos em espaços de memória como a Colônia Cinco Mil foi o objetivo do projeto de pesquisa em articulação com o projeto de extensão que realizou o censo comunitário. A Cinco Mil nos possibilita pensar e compreender os movimentos migratórios, as rotas de peregrinação, as formas de relação natureza-sociedade, as práticas religiosas que configuram repertórios de resistência e rotas alternativas de saberes em relação à lógica hegemônica, produzidas no contexto do Daime e das culturas ayahuasqueiras, elementos de uma cartografia social em construção.

Quanto aos elementos e discussões que envolvem os resultados da ação intitulada “Censo Comunitário da Colônia Cinco Mil 2022”, conseguimos diagnosticar as principais características da comunidade, produzir diversos gráficos e um mapeamento por setores, cartografando a situação atual de ocupação e uso das terras na localidade. A pesquisa resultou em uma atualização da literatura sobre o lugar, pois dados quantitativos e qualitativos de suas características encontravam-se bastante desatualizados, uma vez que o primeiro e anterior levantamento feito de forma sistematizada data de 1986, publicado por Fróes.

Através deste trabalho procuramos destacar a importância de se conhecer e se estudar essa localidade a partir de uma perspectiva geográfica, introduzindo estudantes do curso de Geografia e de outros cursos nos debates sobre as interfaces teóricas e metodológicas entre a geografia e os estudos culturais e das religiões, com foco na Amazônia. As estudantes de

geografia e outros cursos envolvidas na ação de extensão puderam dominar e aprimorar abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica, coleta de dados e tabulação. Assim produziram dados primários sobre a realidade socioespacial contemporânea de uma comunidade ayahuasqueira do Daime de quase 50 anos de existência.

O Censo Comunitário da Colônia Cinco Mil 2022 foi parte das ações realizadas em parceria com o Coletivo Amigos da Cinco Mil de valorização dos espaços de memória, saberes e fazeres culturais ali vivenciados. Como geógrafas, educadoras e parte ativa do movimento social e coletivo desta comunidade ayahuasqueira buscamos contribuir com o desenvolvimento da localidade através do levantamento de dados de sua realidade socioespacial. Através de diferentes parcerias, outras ações de pesquisa e extensão universitária, por exemplo, podem surgir outras pontes de diálogos, caminhos para projetos, parcerias que visem a melhoria das condições de vida no local, como ações de economia popular e solidária, práticas socioambientais e ecológicas referentes às memórias e tradições ali vivenciadas.

6. REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010.

ASSIS, G.L., LABATE, B.C. Um Panorama da Literatura sobre a Internacionalização das Religiões Ayahuasqueiras Brasileiras. Texto apresentado no GT 51 “Políticas de Drogas: éticas de consumo, diversidade das práticas e conflitos acerca de seus controles”, na 30ª **Reunião Brasileira de Antropologia**, em João Pessoa, de 03 e 06 de agosto de 2016. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.2.08 Acesso: 19/03/23.

COUTO, F. La R. **Santos e Xamãs** – Estudos do uso ritualizado da ayahuasca por caboclos da Amazônia, e, em particular, no que concerne sua utilização sócio-terapêutica na doutrina do Santo Daime. Dissertação de mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

FRÓES, V. F. **História do Povo de Juramidam: introdução à cultura do Santo Daime**. Manaus: SUFRAMA, 1986.

GORAYEB, A.; MEIRELES, J. **Cartografia social vem se consolidando com instrumento de defesa de direitos**. Rede Mobilizadores, 10 fev. 2014.

GOULART, S. L. **Contrastes e continuidades em uma tradição Amazônica: as religiões da Ayahuasca**. Tese de Doutorado. Campinas, SP: [s. n.], 2004.

IBGE. Diretoria de Pesquisa. Coordenação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**, 2021-2022.

MORTIMER, L. **Bença Padrinho**. Edição Céu de Maria: São Paulo, 2000.

SANTOS, Milton, outros (org.). **O papel ativo da geografia: um manifesto**. Encontro Nacional de Geógrafos. Florianópolis, julho de 2000.

SARRAF, A.P. Cidade-floresta. In: ALBUQUERQUE, G. R. e SARRAF, A.P. (org.) **Uwakürü: dicionário analítico**. Volume 1. Rio Branco: Nepan Editora, 2016.